



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Elizabeth Purificação Luan Mali

*O ENSINO BILINGUE EM TIMOR-LESTE:
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA BÁSICA FILIAL DA SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE*

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Maputo, Julho de 2017

*O ENSINO BILINGUE EM TIMOR-LESTE: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA BÁSICA FILIAL
DA SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE*

O Supervisor:

Prof. Doutor Carlos Mussa

Maputo, Julho de 2017

ÍNDICE

Declaração de Honra.....	vi
Dedicatória.....	vii
Agradecimentos	viii
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	ix
Resumo	xi
CAPITULO I	12
1.1 Problematização.....	15
1.2. Justificativa	17
1.3 Objectivos:	19
1.3.1.Objectivo geral.....	19
1.3.2 Objectivos Específicos.....	19
1.4. Perguntas de pesquisa:	19
CAPITULO II REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1. Ensino	20
2.2. Aprendizagem	21
2.3. Processo de ensino-aprendizagem	22
2.4 Bilinguismo.....	23
2.5. Ensino bilingue	24
2.2.1 Conceito de estratégia.....	24
2.2.2 O papel docente e as estratégias de ensino	25
CAPITULO III METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 Caracterização da EBF Solidariedade nº 2 de Vila-Verde.....	27
3.2 Métodos e Técnicas de Pesquisa.....	28
3.3 Métodos de trabalho.....	28

3.4 População e amostra	30
3.5 Instrumentos de recolha de dados	30
3.6 Questões éticas	31
3.7.1.Constrangimentos	31
CAPITULO IV	32
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	32
4.1 Apresentação e Discussão de Resultados.....	32
4.1.1 Análise dos dados na entrevista com a directora da EBF Vila-Verde	32
4.1.2 Resultados de entrevista com pais e encarregados de educação	34
4.1.3 Resultados dos inquéritos aos professores da 5 ^a e 6 ^a classe.....	36
4.1.4 Resultados de inquéritos feito aos alunos da EBF de Vila-Verde	39
CAPÍTULO V CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	45
5.1 Conclusão.....	45
5.2 Recomendações.....	47
Referências Bibliográficas	49
APÊNDICES.....	53
ANEXOS	55

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, _____ de _____ de 2017

Elizabeth Purificação Luan Mali

Dedicatória

Ao meu querido pai que está junto ao céu.

À minha querida mãe.

Ao meu irmão e às minhas irmãs.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela protecção durante a minha estadia em Moçambique.

Agradeço ao meu supervisor Prof. Doutor Carlos Mussa, por toda a ajuda, interesse, dedicação, ensinamento e sugestões na redacção e orientação desta monografia, principalmente pela disponibilidade diante de tantos compromissos.

A todo corpo Docente do Curso da Organização e Gestão da Educação pelo acompanhamento, coragem e ensinamentos transmitidos durante a minha formação.

Ao Governo de Moçambique, vai o meu profundo e sincero agradecimento pelo apoio que me dispensou.

A todos amigos e aos meus colegas, que aqui se encontram, Agradeço-os pelo calor que me deram ao longo do processo da minha formação.

Agradeço a Universidade Eduardo Mondlane, por tudo que em eu favor, nunca serei capaz de retribuir o que me foi dado. Apenas tenho a certeza de que honrarei sempre o nome do Estado e do povo Moçambicano pela inteira ajuda que me deram ao longo da minha formação.

Agradeço ao Governo Timorense, a quem endereço o meu obrigado, *wain* aos Senhores Ministros da Educação da República Democrática de Timor-Leste e ao Governo timorense, nas pessoas do Dr. Bendito dos Santos Freitas, do Saudoso Fernando Lasama, Dr. António da Conceição, por terem acreditado em mim e por me terem atribuído a bolsa de estudo, para terminar o meu curso para o desenvolvimento profissional e aprimoramento pessoal, a vós, tudo vos devo. Humildemente garanto que tudo farei para honrar e dignificar o nome do meu País e do meu povo de que orgulhosamente faço parte.

Os meus agradecimentos são extensivos a embaixadora Marina Alkatiri, dra. Ana Filipa e a professora Ana Maria Ferreira que tudo fizeram para que eu conseguisse realizar o meu sonho: estudar e formar-me fora do país. Obrigada do fundo do meu coração.

Agradecimento aos meus colegas da turma, pela ajuda que me deram ao longo das aulas. Finalmente agradeço a todos que directa ou indirectamente me deram coragem durante o meu estudo.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CPLP- Comunidade dos Países da Língua Portuguesa

EBF- Escola Básica Filial

L1- Primeira Língua

L2- Segunda Língua

ME- Ministério da Educação

P- Pai

Prof^ã- Professora

Prof- Professor

RDTL- República Democrática de Timor-Leste

As línguas são instrumentos vitais do ensino, são instrumentos vitais na educação (...), não se trata apenas de transmitir conhecimento mas também de construir atitudes, definir valores, aprofundar a identidade porque a identidade vai permitir a consolidação da independência e da soberania...

(Rodrigues, 2017)

Resumo

Timor-Leste é um país bastante novo no mundo. Ele adoptou a Língua Portuguesa como uma das línguas oficiais deste Estado. O país faz parte da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), mas mesmo assim a população, principalmente os mais jovens, não utilizam a língua portuguesa de uma forma eficaz. Assim, a escola tem um papel muito importante na socialização e promoção da língua portuguesa, a partir do processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao Estado de Timor-Leste, via Ministério da Educação, a responsabilidade de viabilizar o desenvolvimento da Língua Portuguesa. Assim, neste trabalho, intitulado “*O ENSINO BILINGUE EM TIMOR-LESTE: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA BÁSICA FILIAL DA SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE*”, se discute como esta escola promove o uso das Línguas Portuguesa e Tetum, como forma de preservar o nosso património cultural. O objecto de estudo visa analisar o contexto e as consequências que decorrem da promoção do ensino bilingue na Escola Básica Filial de Solidariedade nº 2 de Vila-Verde. No trabalho se analisa a política educativa que visa desenvolver e promover a língua portuguesa, através da criação de uma escola de formação completa para os professores, uma vez que estes são a chave do sucesso dos educandos. Neste estudo se analisa até que ponto as línguas Tétum e Portuguesa contribuem para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estas são as duas línguas usadas no ensino local. De acordo com o nosso estudo concluímos que a *Escola Básica Filial da Solidariedade Nº 2 De Vila-Verde* ainda não tem uma estratégia viável para promover o ensino bilingue utilizando o Tétum e o Português. Notou-se que há falta de materiais e recursos para apoiar os professores que leccionam na 5ª e 6ª classe, por exemplo, há falta de dicionários destas duas línguas.

Palavras-Chave: Ensino e Aprendizagem, Bilinguismo, Ensino Bilingue

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema *O ENSINO BILINGUE EM TIMOR-LESTE: CASO DA ESCOLA BÁSICA FILIAL SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE* este estudo tem por objecto a análise da forma como esta escola promove o ensino bilingue em Timor-Leste.

A implementação do ensino bilingue nas escolas de Timor-Leste não é um assunto novo, mas nota-se a escassez da literatura neste domínio. Assim, a presente pesquisa analisa a recente introdução do ensino bilingue nas escolas de Timor-Leste.

A República Democrática de Timor-Leste foi colonizada por Portugal, por aproximadamente quatro séculos. Ao término da colonização portuguesa Timor-Leste sofreu mais uma invasão, desta vez, da Indonésia, que durante 24 anos ocupou este território. No decorrer da invasão da Indonésia a população foi proibida de se comunicar usando a língua portuguesa, pois esta havia sido abolida para se oficializar a língua da então invasora Indonésia. Foi a partir desse momento que a língua portuguesa passou a ser usada como uma língua de resistência ou o uso clandestinamente. Ainda no período da ocupação da Indonésia o sistema de ensino passou a funcionar usando a língua da Indonésia. Dessa forma, alguns quadros importantes do país, professores e parte da população foram formados nesse sistema. Mas após a restauração da independência de Timor-Leste, no dia 20 de Maio de 2002, consagrou-se o português e o Tétum (língua nacional) como línguas oficiais do país.

Na fase da consolidação da independência de Timor-Leste e da promulgação da sua Constituição foi previsto que a língua portuguesa é um dos idiomas oficiais. Apesar disso, nota-se que cerca de 90% da população timorense ainda não era alfabetizada com base na língua portuguesa. Tal facto deixou evidente a necessidade do governo traçar políticas educativas que pudessem promover e capitalizar a difusão deste idioma, para ultrapassar o baixo número de falantes da língua portuguesa. É importante dizer que na Constituição de 2002 também se estabeleceu o

Tétum como língua oficial do país. Assim, “*O Tétum e o Português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor Leste.*” (constituição da RDTL, Artigo 13, 2002).

Com a aprovação da lei de bases sobre a educação. Esta, no seu artigo 8/2008, define que a Língua Portuguesa e o Tétum devem ser as línguas de ensino. No entanto, observa-se que os estudantes timorenses não utilizam, efectivamente, essas línguas em suas práticas sociais e académicas, o que interfere na aprendizagem.

É assim que este trabalho surgiu da necessidade de compreender quais são as acções que se têm desenvolvem na escola acima citada, no âmbito da promoção e introdução de mecanismos que visam melhorar a difusão e uso da língua portuguesa e do Tétum, como línguas oficiais e do ensino, com vista a reduzir as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Neste âmbito, a introdução do ensino bilingue, usando essas duas línguas no processo de ensino-aprendizagem, poderá melhorar o desempenho escolar dos alunos. Foi neste contexto que surgiu a ideia de estudar o tema supramencionado.

Assim o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos.

O **capítulo I** apresenta a introdução que incluiu a problematização de pesquisa, os objectivos a alcançar e a justificativa que nos levou a escolher o presente tema.

O **capítulo II** apresenta a revisão de literatura com objectivo de discutir as ideias de alguns autores que analisaram o nosso tema.

O **capítulo III** apresenta a abordagem metodológica incluindo a caracterização da EBF de Soliedaridade nº 2 de Vila-Verde, métodos e técnicas para recolhe de dados, incluiu também a população e amostra que faz parte da nossa pesquisa. Igualmente apresentamos questões éticas e constrangimentos.

O **capítulo IV** apresenta a análise e discussão dos dados recolhidos no campo através das entrevistas e questionários que foram administrados à Directora da escola, os professores da 5ª e 6ª classe, pais e encarregados de educação e os alunos.

Por fim, **no V capítulo**, apresentamos as conclusões após terminar a nossa pesquisa e apresentamos as futuras recomendações de acordo com as observações e os resultados obtidos da pesquisa.

1.1 Problematização

Conforme Naiditch (2007), o tema “educação bilingue” tem sido objecto de estudo a nível mundial. É Assim que em Timor-Leste este assunto também vem sendo objecto de muita discussão e análise.

Timor-Leste é um dos países mais novos do mundo, tornou-se independente há apenas uma década e, por plebiscito, o país escolheu o português como uma das duas línguas oficiais num universo onde se falam mais de 20 línguas locais. A preocupação em relação ao ensino bilingue em Timor Leste está relacionada com a adopção da língua portuguesa como língua oficial de ensino e aprendizagem. A questão é, como garantir a aprendizagem desta língua onde pouco mais de 80% da população Timorense não fala a língua portuguesa, mas a escola deve lidar com ela através da educação formal.

Historicamente, a educação bilingue desenvolveu-se nos Estados Unidos da América nos anos 50, como resultado de imigração. Uma das características da sociedade americana é que ela se transformou numa sociedade de imigrantes desde o princípio da colonização do território americano pelos ingleses, franceses, espanhóis e africanos, estes últimos pela via da escravatura. Contudo, é preciso igualmente referir que a sociedade norte-americana é também fruto de movimentos políticos que reivindicavam direitos cívicos, como foi o caso de latino americanos e africanos que buscavam igualdade em todos os sectores da sociedade, inclusive a busca de iguais oportunidades educacionais. (Naiditch, 2007)

Entretanto, Hamers & Blanc (1989) referem que a expressão educação bilingue é usada para descrever a variedade de programas educacionais que envolvem duas ou mais línguas no seu ensino. Considerando-se educação bilingue para o caso em que as duas línguas são usadas como meio de ensino e não para o caso em que a outra língua é usada como disciplina ou mesmo para o caso em que a língua materna é usada nas classes iniciais.

O ensino bilingue é tido como uma política que visa a inclusão no sistema do ensino timorense, mesmo assim, ainda se encontram desafios nas práticas das escolas quando se trata do uso das

duas línguas mencionadas. Embora o uso da língua portuguesa seja de carácter obrigatório, tanto nas organizações como nas instituições de ensino, decorrente do facto de Timor Leste ser membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a maioria da população ainda usa as suas línguas nacionais e/ou a língua materna como meio de comunicação.

Esse facto é explicado por Piletti (2004) ao referir que as sociedades, ao longo da sua existência, sempre procuram formas de educar os seus membros para preservar os seus hábitos, usos e costumes, mas acima de tudo, elas lutam para garantir sua continuidade ao longo de gerações. Essa característica, exige que elas tenham formas e métodos próprios de seguir e ver a vida. Justificando-se pelo facto de cada sociedade ter sua realidade, crenças e valores, consequentemente, sua concepção da educação.

Tendo em conta a necessidade de promoção da língua portuguesa e no seio da população timorense, a escola assume um dos papéis centrais para o sucesso desse empreendimento. Neste contexto, a escola é chamada a exercer o papel de promoção da língua através da socialização no seio dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse caso a escola tem um papel muito importante na luta para eliminar as barreiras entre as duas línguas devendo, por sua vez, criar as estratégias, programas e políticas criativas para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, consequentemente, para o sucesso no aproveitamento pedagógico, tendo como alguns dos pressupostos importantes o nível de comprometimento dos gestores escolares em relação a efectivação da prática de ensino bilingue.

Conforme Gonçalves (2012), durante o regime colonial português, contrastando com a política de tolerância linguística seguida por outros países colonizadores, como a Grã-Bretanha ou a Bélgica, nas colónias portuguesas as línguas locais eram entendidas como um obstáculo aos objectivos de assimilação linguística e cultural das populações colonizadas. Por essa razão, o seu uso era proibido oficialmente, ficando reservado a comunicação informal. É neste contexto que ainda hoje grande parte dos que falam a língua portuguesa em Timor-Leste, são pessoas provenientes de famílias cujos progenitores tiveram a oportunidade de estudar durante o período colonial português.

Entretanto, a dificuldade de se comunicar em língua portuguesa também abrange os professores. Por isso, o Governo tem apostado na formação desta classe de profissionais, criando diversas estratégias com vista a melhorar o actual cenário.

É importante salientar que a falta de estratégias de promoção do ensino bilingue nas escolas é um dos factores negativos que contribui para a não valorização da língua portuguesa nas escolas, sendo por isso importante que haja esforço conjunto da escola e de toda a comunidade para que juntos possam alcançar o objectivo de ter efectivamente o português como uma das línguas oficiais do país.

Mello (2010), corrobora afirmando que o contexto social é o principal factor que influencia os caminhos da educação bilingue num determinado local. A sua configuração deve reflectir tanto as características dos indivíduos assim como as características sociológicas. E a educação bilingue não deve ser vista somente no âmbito escolar, porque ela envolve todos, a família, a comunidade, amigos assim como a própria escola.

O ensino bilingue em Timor-Leste é um processo recente. Porque a língua portuguesa foi adoptada como língua oficial o governo entendeu escolher esta língua como uma das que deve ser usada no ensino. O problema identificado consiste no facto de se constatar que apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo governo timorense ainda não há sinais de melhoria na utilização e expansão desta língua. Em consequência ainda existem dificuldades enormes para implementar com sucesso o ensino bilingue neste país. Assim sendo, a criação de metodologias específicas nas práticas de ensino e aprendizagem é tido como um dos factores importantes e é neste contexto que se põe a seguinte pergunta de partida: Até que ponto o ensino bilingue, usando o português e o tétum, contribui para o sucesso de ensino-aprendizagem na Escola Básica Filial (EBF) de Solidariedade N° 2 de Vila-Verde, de 5ª a 6ª classe?

1.2. Justificativa

A importância deste estudo decorre da necessidade de compreender como ocorre a implementação do ensino bilingue nas escolas de Timor Leste. A prática mostra este processo continua a ser um dos maiores desafios do sistema de educação timorense. Assim, com a

presente pesquisa se pretende analisar as estratégias de introdução do ensino bilingue nas escolas primárias. O resultado deste estudo é um contributo no sentido de encontrar formas que facilitem a promoção do ensino bilingue privilegiando a língua portuguesa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir desta pesquisa espera-se consciencializar os professores, os pais e encarregado de educação sobre a importância da implementação do ensino bilingue como forma de melhorar a difusão da língua portuguesa.

A nível pessoal, a motivação para escolha do presente tema de pesquisa deveu-se ao facto de eu ser fruto do sistema de ensino bilingue de Timor-Leste, tendo constatado haver falta de estratégias por parte da escola para a efectivação do ensino e aprendizagem usando a língua portuguesa, pois mesmo depois do término da 12^a classe, ainda tinha muitas dificuldades de me expressar correctamente em língua portuguesa.

1.3 Objectivos:

1.3.1.Objectivo geral

- Analisar como a Escola Básica Filial Nº 2 de Vila Verde implementa o ensino bilingue de 5ª a 6ª classe.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Explicar a importância do ensino bilingue para a difusão da língua portuguesa e para o sucesso do desempenho dos alunos na escola;
- Descrever as acções dos gestores escolares na promoção do ensino bilingue, usando o Tétum e a Língua Portuguesa (L2);
- Analisar como a Escola Básica Filial Nº 2 de Vila Verde desenvolve o ensino bilingue adoptando as línguas Tetum e Portuguesa.

1.4. Perguntas de pesquisa:

- Até que ponto o ensino bilingue influencia no aproveitamento pedagógico dos alunos?
- Quais são as estratégias utilizadas nesta escola para o ensino bilingue?
- Que acções são desenvolvidas na Escola Básica Filial Nº 2 de Vila Verde na promoção das línguas portuguesa e do Tétum?
- Para o sucesso do desempenho escolar dos alunos integrados no ensino bilingue, qual é a importância das línguas portuguesa e do Tétum?

CAPITULO II

REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo tem como intenção definir alguns conceitos-chave. Em seguida o capítulo discute as ideias de alguns autores que analisaram o nosso tema, na perspectiva de verificar o estado de debate deste assunto na actualidade.

2.1. Ensino

O Instituto Central de Ciências Pedagógicas – ICCP (1988, p. 31) define *"o ensino como o processo de organização da actividade cognitiva, processo que se manifesta de uma forma bilateral: a aprendizagem, como assimilação do material estudado ou actividade do estudante, e o ensino como direcção deste processo ou actividade do professor"*.

Segundo Baranov e Bolotina (1989, p. 75)

... o ensino é um processo bilateral de ensino e aprendizagem". Daí, que seja axiomático explicitar que não existe ensino sem "aprendizagem". Seu posicionamento sempre foi muito claro, quando estabeleciam entre ensino e aprendizagem, uma unidade dialéctica.

Para Neuner, G *et al.* (1981, p. 254)

... a linha fundamental do processo de ensino é a transmissão e apropriação de um sólido sistema de conhecimentos e capacidades duradouras e aplicáveis. Destacam-se, por um lado, neste conceito, a menção de um sólido sistema de conhecimento, e por outro lado, as capacidades duradouras e aplicáveis".

No primeiro caso, refere-se ao processo de instrução que procura atingir a superação dos discentes e no segundo caso, ao treinamento como forma de desenvolver as capacidades. Este autor define o ensino como sendo um processo de transmissão de conhecimento e de como treinar os discentes ao desenvolver as suas capacidades. Assim sendo, para desenvolver essas

capacidades o professor deve ter uma metodologia clara e objectiva para guiar e orientar o seu aluno nesse processo de ensino para alcançar o seu objectivo.

No processo de ensino timorense encontram-se ainda dificuldades por parte dos professores assim como dos educandos na L2 (Português), já que se trata de um país plurilingue, a escola e os professores devem ter capacidades e metodologia próprias para melhorar o processo de ensino. Falando das dificuldades que têm sido apresentadas pelos professores, podem-se mencionar os programas de ensino que estão escritos em L2 (Português). Estes precisam ser traduzidos para L1 (Tetum), que é a língua local mais difundida e usada pela população timorense. Para perceber os conteúdos didácticos os professores muitas vezes recorrem a L1 para explicarem os seus estudantes.

Timor Leste, durante 450 anos manteve-se sob o domínio colonial Português, até a sua retirada em 1975, altura em que a Indonésia iniciava o processo de ocupação no mesmo território, impondo o indonésio como língua de ensino, o que justifica a dificuldade que muitos adultos tem em falar indonésio, porém, esta dificuldade não se nota por parte dos jovens, que por causa do contexto actual, fluem melhor no indonésio que no português, não obstante estes factos, a expectativa deste estudo é de ver que, ao seu término haja melhoria no processo de ensino bilíngue usando as Línguas Tétum (L1) e Portuguesa (L2).

2.2. Aprendizagem

Segundo Morreira (1999, p. 139), *“a aprendizagem é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio de mudança de comportamento e na persistência dessa mudança”*.

De acordo com Bandura (1986) a aprendizagem é, essencialmente, uma actividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de acção.

O termo aprendizagem implica o estudo formal da língua, geralmente em aula, com o professor, com explicações gramaticais, exercícios e simulações de situações para fomentar o diálogo. (Krashen, 1981).

O conceito de aprendizagem ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos, pois deve envolver um ato reflexivo de elaboração de novos padrões (de se perceber, pensar e de agir).

A aprendizagem é um processo integrado no qual o indivíduo como um todo, incluindo seu intelecto, os sistemas afectivos e físicos devem estar mobilizados.

De acordo com Gagné (s/d), como citado em Farinha (2014), a aprendizagem é um processo que organiza a mudança de comportamento como resultado da experiência. Em outras palavras, a aprendizagem é o processo pelo qual o comportamento foi cultivado ou alterado por meio de treinamento ou experiência. Uma série de actividades para obter a mudança de comportamento como resultado de experiências pessoais, na interacção com meio ambiente em relação ao cognitivo, afectivo e psicomotor, também importa salientar que os professores devem ter as ideias criativas na aprendizagem dos alunos, devem criar varias actividades, desenvolver as actividades fora de sala de aula, pode ser na biblioteca ou no pátio da escola, explore recursos com áudio e imagem, com essas actividades os alunos desenvolve com mais facilmente o seu conhecimento.

2.3. Processo de ensino-aprendizagem

Aprender é um processo de interacção entre as estruturas mentais, o meio ambiente e experiências obtidas que provocam uma mudança de comportamento.

Para Fernández (1998), as reflexões sobre o estado actual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binómio o ensino e aprendizagem.

Seguindo a ideia de Nunan *et al.* (2000), no processo de ensino e aprendizagem o autor- chave é o professor, um professor deve ser criativo e ter ideias inovadoras para poder ensinar o seu educandos e como motiva-lo a aprender de uma forma eficaz, contudo é importante que haja uma formação específica para com os professores.

A respeito do processo de ensino e aprendizagem na educação bilingue, Vygotsky (1998), esclarece que o desenvolvimento dos indivíduos ocorre por meio do aprendizado que se efectiva nas relações sociais entre os indivíduos. Nesse sentido, quanto mais ricas forem suas experiências, mais elas estarão propensas a aprender.

No processo de ensino e aprendizagem nas escolas timorenses, dentro da sala de aula os professores ainda têm menos os requisitos acima mencionados, ainda é preciso uma formação e

capacitação porque eles ainda têm dificuldades de se adaptar com a língua e falta de conhecimento das metodologias de ensino. O que acontece é que os professores vão para uma formação e quando voltam para dentro da sala de aula eles transmitem aquilo que aprenderam e sem elementos fundamentais ou conteúdos e informações têm de ser adquiridos, também não criam a autonomia nos seus estudantes, o ensino é centrado no professor.

Assim sendo, esse cenário faz com que os estudantes não aprendam, e o nível de aproveitamento seja muito baixo. O ensino deveria ser definido pela actuação do aluno (e não pela do professor); a aprendizagem deveria ser feita em etapas pequenas, de acordo com as características dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

2.4 Bilinguismo

Segundo Câmara (1974, p. 94), “...bilinguismo é a capacidade de um indivíduo usar duas línguas distintas, como se ambas fossem a sua língua materna, optando por uma ou por outra, conforme a situação social em que no momento se ache.”

Esta definição, não se diferencia muito daquela que é da autoria de Hamers e Blanc (1989, p. 6). Segundo estes autores, “...o *bilinguismo* é o controlo de duas línguas equivalentes ao controlo de que o falante nativo dessas línguas é capaz. Para estes autores, o *sujeito bilingue* é aquele que funciona em duas línguas em todos os domínios, sem apresentar interferência de uma língua na outra.” (Idem)

Segundo o dicionário Aurélio Fereira (1988, p.95), bilíngue é aquele que se comunica em duas línguas. Já o dicionário de Linguagem e Linguística Trask (2004, 47-48), além de definir o bilinguismo como a capacidade de falar duas línguas, também assinala que a pessoa bilíngue revela características individuais e de uma comunidade linguística de duas ou mais línguas.

Ainda nesse contexto, Bloomfield (1935), apud Megale (2005) afirma há o fenómeno bilingue quando existe controlo nativo de duas línguas, ou seja, ser bilíngue é ter o domínio de duas línguas.”

Vejamos que, o conceito de bilinguismo parece simples a princípio, pois, entendemos que esse termo refere-se ao emprego duas línguas. Compreende-se a partir daqui que este termo é usado para descrever um indivíduo que usa dois idiomas para se comunicar. Num país plurilingue

como Timor-Leste existe o indivíduo com a capacidade de falar mais de duas línguas como, por exemplo, língua Tétum e língua da Indonésia e/ou português e Língua Inglesa.

Bilingues não costumam usar suas duas línguas para as mesmas funções. Baker (2001) propõe que os bilingues podem, por exemplo, usar um idioma para a sua carreira e outro quando estão em casa com a família.

2.5. Ensino bilingue

Sobre o ensino bilíngue, Silva (2009), sublinha que se trata de oferecer um ambiente de ensino sociocultural em dois idiomas que possibilite a aquisição de uma segunda língua com a mesma naturalidade que a criança adquiriu a língua materna, por meio da imersão.

Martins (2007) regista que quando a criança é inserida em um ambiente de aprendizagem em dois idiomas, ela aprende a utilizar de modo apropriado a língua específica e as respostas culturalmente adequadas, o que representa um ganho em suas experiências de aprendizagem.

Nesse sentido, Genese (1987), citado por Martins (2007), afirma que a criança inserida nesse contexto adquire a segunda língua de maneira sequencial. Em um primeiro momento, a criança, mesmo exposta à segunda língua, continua a usar a língua materna.

Partindo do pressuposto que a criança que se insere no contexto de aquisição das duas línguas ela aprenda mais rápido, entretanto na realidade as crianças não tem essa capacidade dependendo de onde vem e onde estão a estudar, para alcançar essa meta cabe a escola criar a estratégia para puder melhorar o desempenho dos estudantes.

O uso das duas línguas no ensino timorense é por um motivo de inclusão de todos os estudantes no sistema de processo de ensino e aprendizagem, assim sendo a língua portuguesa é como, usado como língua da resistência durante a luta armada. O uso destes dois idiomas relaciona-se mais com os factores social, cultural e política.

2.2.1 Conceito de estratégia

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), como citado em REAT (2013), a palavra estratégia esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das ações a serem executadas

nas guerras, e atualmente, largamente utilizadas no ambiente empresarial. Porém, os autores admitem que: [...] a palavra “estratégia” possui estreita ligação com o ensino”.

Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado.

Desse modo, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. (Anastasiou & Alves. 2004, p. 71).

Bordenave e Pereira (2002), ressalta a importância das estratégias de ensino do professor para que o aluno tenha diversas formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjectivas, conhecimentos prévios.

2.2.2 O papel docente e as estratégias de ensino

Bordenave e Pereira (2002) explica que para ensinar precisamos ao mesmo tempo planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidades do sujeito. O aluno precisa liderar actividades grupais distribuindo responsabilidades. Expondo trabalhos e executar tarefas com roteiro podem ser algumas alternativas importantes desenvolvidas pelo docente para que o aluno aprenda com significado. Observar, teorizar e sintetizar as informações relevantes deve fazer parte constante das actividades de ensino. Para desenvolver a capacidade de observação deve-se usar diversos recursos tecnológicos, experimentais e informacionais. Distinguir pontos -chaves, discriminar elementos de um problema usando diagnóstico das situações, estudos de casos, reflexões, discussões dirigidas pelo professor, esquemas e gráficos são algumas estratégias que colaboram para isso.

No processo de ensino e aprendizagem na EBF Vila-verde os professores não estão a utilizar as estratégias adequadas para os seus estudantes puderem estudar, não existe discussões entre ambas partes. Entretanto os professores baseiam-se no livro didáctico para ensinar, não existe mais outra estratégia de ensino.

De acordo com os autores acima citados os alunos devem e precisa ter horários e devem se preparar bem para as aulas, entretanto na escola EBF Vila-verde os estudantes não tem planos e nem horário da aula, portanto os alunos chegam a sala de aula mal preparado e não tem noção do que vão fazer dentro da sala. (Bordenave e Pereira, 2002)

De acordo com Orlandi (1988), o professor deve estar sensível as condições e circunstâncias de aprendizagem dos alunos, pois cada aluno tem condições distintas de aprendizagem, sendo necessária a utilização de métodos de ensino apropriados, assim como a realização de actividades com materiais adequados para cada contexto.

Boruchovith (1996, pp. 25-34) diz que ser viável ajudar os alunos, no processo reflexivo, por meio dum ensino que adopta diversas estratégias na sua prática pedagógica, e que tem sido cada vez mais reconhecido pelos educadores. Nessa nova dimensão de ensino abrem-se perspectivas para potencialização da aprendizagem, permitindo ao aluno ultrapassar barreiras pessoais e ambientais. Nesse caso, no processo de ensino de Timor-Leste os professores devem criar nos alunos a capacidade de enfrentar os seus medos e para puderem eliminar as barreiras sendo pessoais assim como ambientais. É importante salientar que a estratégia de ensino é um elemento de actuação muito fundamental, é necessário que o docente tenha mais de uma estratégia para actuar na sala de aula para que os alunos possam alcançar melhor os seus objectivos no processo de aprendizagem.

CAPITULO III

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo se preocupa em apresentar a metodologia usada nesta pesquisa. Assim aqui caracterizamos a EBF Solidariedade nº 2 de Vila-Verde. Em seguida indicamos os métodos de trabalho usados, o tipo de pesquisa, apresentamos o tipo de abordagem metodológica usada no nosso trabalho. Ainda nesta parte de trabalho apresentamos a população e a amostra, fazemos descrição desta população e descrevemos as técnicas utilizadas na recolha, tratamento e análise dos dados.

3.1 Caracterização da EBF Solidariedade nº 2 de Vila-Verde

A EBF Solidariedade nº 2 de Vila-verde localiza-se na Vila-verde em Timor-Leste na cidade de Díli (capital do país). Antigamente, a escola acima citada era chamada Escola de Vila-Verde, ela foi fundada no tempo da colonização portuguesa, mas desde o ano 1966 até a ocupação do país pela Indonésia em 1975, ela só tinha 3 salas de aula. No tempo da ocupação pela Indonésia a Escola nº 9 Vila-Verde foi reabilitada. De 3 salas de aula passou a ter 6, mas mesmo assim, não eram suficientes.

No tempo de pós-independência, em 2002 a escola foi reabilitada pelo Ministério da Educação e ela foi ampliada, construíram-se: uma biblioteca; uma sala de professores; um gabinete da direcção. Além disso, a escola dispõe de um campo de ginástica multiuso. Na mesma época melhorou o abastecimento de água potável.

No gabinete onde funcionam os serviços administrativos existe uma secretaria, que funciona junto do gabinete da Directora da escola. Ainda no que tange as infra-estruturas, a escola também possui duas casas de banho sendo uma para as raparigas, e outra para os rapazes, também são usadas pelo pessoal docente e técnico administrativo. No pátio pratica-se o desporto.

A escola tem uma biblioteca, mas actualmente ela se encontra encerrada e assim sendo esta não está sendo utilizada nem pelos alunos nem pelos professores. Em todo caso, há alguns professores que acabaram transformando a biblioteca em local onde eles guardam livros e outros materiais da escola.

3.2 Métodos e Técnicas de Pesquisa

Para realizar qualquer pesquisa precisamos de usar métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. É pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, seleccionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (Gaio, Carvalho & Simões, 2008).

De acordo com Rodrigues (2007), os métodos de pesquisa usualmente adoptados para colecta de dados incluem técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, observação, questionário contendo perguntas abertas, perguntas fechadas e de múltiplas escolhas e formulários, e estes são adoptados pelo pesquisador baseado no tipo de pesquisa a ser realizada.

Para Fonseca (2002), “*métodos*” significa organização, e “logos”, estudo sistemático, pesquisa, investigação ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Para a realização desta pesquisa utilizamos instrumentos de recolha de dados como guião de questionário e guião de entrevistas. Recorreu-se a consulta bibliográfica de fontes diversas. Ademais desenvolveu-se um trabalho de campo que permitiu a familiarização com o espaço de estudo, para tal foi visitada a escola estudada, em Timor-Leste, onde no decurso dessa visita se fez a observação sistemática assistindo algumas aulas e conversado com alunos, membros da direcção da escola, professores, pais e encarregados de educação. Por fim, vale dizer que no estudo também se fez uso da consulta de documentos.

3.3 Métodos de trabalho

O nosso trabalho privilegia os métodos qualitativos e quantitativos.

De acordo com Richardson *et al.* (1999), o método qualitativo distingue-se do quantitativo na medida em que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema (Richardson, *et al.* 1999, p. 70).

Já Fonseca (2002, p. 20), refere que diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e

consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objectividade.

Influenciada pelo positivismo, que considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (Idem)

Deste modo, na presente pesquisa, conjugamos o método qualitativo e quantitativo.

Para tratamento dos dados foi usado o software SPSS 16.0, que permitiu o processamento e organização dos dados obtidos no campo.

No nosso trabalho também recorremos a observação sistemática, não participante, para verificar quais são as estratégias que estão sendo utilizadas pelos professores dentro da sala de aula, no âmbito da interacção professor-aluno.

De acordo a opinião de Silveira & Córdova (2009, p. 74). Este diz que na observação sistemática ou não participante o pesquisador não se integra no grupo observado, permanecendo de fora. Ele presencia o facto, mas não participa nele, não se deixa envolver pelas situações, faz o papel de espectador.

Ao longo da nossa pesquisa visitamos duas salas de aula da 5ª e 6ª classe, respectivamente, recorrendo a observação daquilo que ia acontecendo no decorrer das aulas assistidas.

O estudo também se socorreu da análise documental que, segundo Gil (2002) citado por Silveira & Córdova (2009, p. 37), esta recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas e vídeos de programas de televisão.

No nosso estudo usamos a análise documental para saber quais são as estratégias que estão sendo utilizadas pela escola para a promoção do ensino bilingue. Neste caso analisamos o currículo do

ensino primário, guia dos professores da 5ª e 6ª classe, aproveitamento escolar dos alunos em relação às duas línguas. Foram consultadas a Constituição da RDTL e a Lei de Base de Educação.

3.4 População e amostra

Quanto à população o nosso estudo abrangeu 25 professores, 1 directora da escola, 6 pais e encarregados de educação e 674 alunos. No total, no ano lectivo de 2017 foram inscritos 342 do sexo masculino e 332 do sexo feminino. Deste número total no ano lectivo de 2017, na 5ª e 6ª classe foram matriculados 217 alunos: 117 alunos na 5ª classe; 100 alunos na 6ª classe. Houve 6 turmas, cada turma comportava no máximo, em média, 43 alunos. Importa dizer que para o nosso estudo apenas consideramos os professores e alunos da 5ª e 6ª classe.

Amostra

Como amostra incluiu-se 6 professores do 2º ciclo (5ª e 6ª classe), dos quais 4 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, todos eles têm a formação académica do nível bacharelato e têm mais de 40 anos de idade. Eles exercem a função de professor há mais de 10 anos, sendo igualmente directores das turmas. Estes professores leccionam todas as matérias dadas na 5ª e 6ª classe. Ainda como amostra, incluímos a Directora da EBF Vila-verde, que deu uma entrevista. Ela possui o grau de bacharelato e teve formação como professora. Ela exerce a sua função há mais de 15 anos, desde a independência do país até à presente data. Na nossa amostra incluímos ainda 40 alunos.

No âmbito da amostra também foram entrevistados 06 pais e encarregados de educação com objectivo de saber qual é o seu sentimento como pais sobre o ensino bilingue.

A selecção dos alunos e pais encarregados de educação abrangidas pela pesquisa foi feita aleatoriamente, e os professores e a directora da escola foi intencional porque os questionários da pesquisa abrangiram a directora e professores da 5ª e 6ª classe respectivamente.

3.5 Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreremos ao uso do guião de questionário para alunos, guião de questionário para professores, e guião de entrevista para a directora da escola, um guião de entrevista para pais encarregados de educação.

Aos alunos foi aplicado um questionário, que abrangeu seis turmas da 5^a e 6^a classe, com um total de 40 alunos, sendo 6 questionários para cada turma. Outro questionário foi aplicado aos 6 professores.

Outro material utilizado nessa entrevista foi um rádio. A utilização deste instrumento serviu para gravar os dados fornecidos pelos entrevistados, de modo a poder analisá-los e relacioná-los com todos componentes necessários relacionados com o ensino bilingue no processo de ensino e aprendizagem.

3.6 Questões éticas

Após a apresentação da credencial e explicação do objectivo da pesquisa, pediu-se a autorização para fazer uma observação do ambiente da escola. Seguidamente foram marcadas as entrevistas e foram distribuídos os formulários de inquéritos, com a garantia de anonimato e confidencialidade.

3.7.1.Constrangimentos

Durante o processo de pesquisa encontramos como constrangimentos os seguintes:

- Na realização das entrevistas aos pais e encarregados de educação tivemos uma dificuldade, alguns pais negaram ser entrevistados, alegando falta de tempo e outros tinham vergonha de não ter domínio da língua portuguesa;
- Assim, durante a entrevista fez-se uso do Tétum, que depois se traduziu para português porque muitos pais entendiam mais aquela língua, mas tinham dificuldade de se comunicar na língua portuguesa;
- Houve falha no preenchimento de algumas fichas de inquérito, pelo que alguns alunos deixaram em branco algumas perguntas.

CAPITULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta secção apresentamos os resultados da pesquisa, colhidos a partir da entrevista, do questionário e consulta de documentos. A entrevista envolveu a directora da escola. Os resultados do questionário se referem aos professores e alunos.

Os resultados aqui analisados constam nos anexos A4 (Entrevista a Directora da escola), A2 (questionário aos professores) e A3 (questionário aos alunos).

4.1 Apresentação e Discussão de Resultados

4.1.1 Análise dos dados na entrevista com a directora da EBF Vila-verde em relação a promoção e as estratégias do ensino bilingue na escola

Neste ponto discutimos a percepção da directora da escola em relação a promoção, as estratégias e mecanismos que têm sido utilizados na sua escola no ensino bilingue, cuja conversa deu seguintes resultados:

Questão 1: Qual é a sua opinião em relação ao ensino bilingue?

Resposta: “... este ensino é melhor porque os textos estão em língua portuguesa, o uso do ensino bilingue facilita a explicação e ajuda a compreensão dos alunos, que geralmente usam a língua tétum, ao nível da família”.

Questão 2: Como é que avalia a aprendizagem dos alunos através do ensino bilingue?

Resposta: “A avaliação da maioria é feita na língua portuguesa, mas a explicação se faz na língua tétum para eles puderem responder as perguntas. Contudo, no exame e na avaliação usa-se a língua portuguesa”.

Questão 3: Quais são as estratégias de ensino bilingue que estão sendo utilizadas nesta escola?

Resposta: *“... a escola não tem uma estratégia própria. As estratégias dependem da planificação do Ministério da Educação e dos professores que preparam as aulas, com a ajuda do material didáctico disponibilizado na escola”.*

Questão 4: Qual é o nível de conhecimento dos professores em relação a língua portuguesa?

Resposta:

O nível de conhecimento dos professores sobre a língua portuguesa e, principalmente aos professores formados no tempo da ocupação da Indonésia, ainda estão com dificuldade. Mas há alguns anos atrás estes tiveram a formação complementar, que geralmente ocorria nas férias, em todo período escolar eles participavam no curso da língua portuguesa, com duração de 15 dias, ou uma semana, com o objectivo de melhorar o uso da língua portuguesa, mas depois de aparecer a nova planificação do Ministério da Educação, a partir de 2015 o treinamento dos professores passou a ser feito na língua tétum.

Questão 5: O que acha que deve melhorar para que haja melhor promoção do ensino bilingue?

Resposta:

...para melhorar devemos usar uma parte de tétum, porque tétum é a nossa língua (língua materna), e falamos todos os dias e uma língua que engloba todo Timor-Leste, em casa falamos tétum nas actividades quotidianos falamos tétum, melhor promover a língua portuguesa e na escola só ensinar a língua portuguesa mas isso depende da planificação do ME porque a escola não tem a sua autonomia.

Da conversa com a directora da escola foi possível constatar que, para promover a língua portuguesa esta deve ser ensinada desde o primeiro ano de escolaridade e não apenas a partir da 5ª e 6ª classe, como agora acontece.

4.1.2 Resultados de entrevista com pais e encarregados de educação

Durante a nossa pesquisa foram entrevistados 10 pais encarregados de educação e alguns preferiram preencher o questionário ao em vez de falar directamente, a razão disto se deveu a vergonha e alguns disseram que não tinham tempo. Analisamos seguidamente as respostas dos pais e encarregado de educação:

Questão 1: Que língua você fala?

Nesta questão todos os pais se referiram que falavam a língua Tétum. Isto revela que a língua portuguesa não é dominada por muita gente, principalmente, no seio dos encarregados de educação, poucos usam esta língua.

Questão 2: Como você se sente quando percebe que o seu filho está a aprender a escrever e a ler em Português e em Tétum?

P 1: *“Eu me sinto orgulhoso porque no futuro ele já pode ter alguns conhecimentos, principalmente, ele pode perceber a língua portuguesa no seu futuro emprego e um dia pode ter um futuro garantido”.*

P 2: *“É bom ver nosso filho falar português porque tétum eles já falam agora é só aprender mais o português”.*

Outros pais responderam que *“muito bem”*.

Questão 3: Quais são os problemas que os seus filhos apresentam em relação ao ensino bilingue?

Em relação a esta pergunta, os pais responderam que sem prática e faltando a comunicação regular na língua portuguesa se nota que os alunos têm falta de vocabulário e quando chegam em

casa pedem ajuda, mas esta nem sempre está disponível, já que há pais que não falam a língua portuguesa. Assim, estes não podem ajudar muito porque não entendem e nem falam a língua portuguesa.

Questão 4: O que acha que a escola deve fazer para promover o ensino bilingue?

Resposta de P 1:

...desde a implementação do ensino Bilingue notei que a língua portuguesa faz falta. Notei que no sistema educativo do nosso país é como o dos outros países, quanto a composição e apresentação individual do trabalho. Por exemplo, se o meu filho tiver TPC, depois da escola, tal como outros alunos, devia resolver seus trabalhos sozinho e não esperar que alguém os resolva para depois ele chegar na escola e só simplesmente entregar ao professor/a o trabalho já pronto. O que queremos é ver os estudantes a apresentarem os trabalhos deles na aula para ver até onde está a sua capacidade de escrita e oralidade na língua portuguesa.

P 2: *“Devia haver mais livros na biblioteca sobre as duas línguas, Tétum e português, são precisos mais professores treinados na metodologia do ensino. Os nossos professores precisam ser actualizados para melhor ensinarem aos nossos filhos”.*

P 3:

... é preciso ter ajuda dos professores de fora, precisamos de professores internacionais que devem ter mais conversações com os nossos professores. O nosso governo e o ministério competente deve melhorar as condições e criar facilidades porque sem facilidades e com menos material didáctico isso cria um problema no ensino e aprendizagem bilingue.

P 4: *“ Entendo que deve-se dar prioridade a língua portuguesa, mas deve-se manter a língua tétum para fazer um equilíbrio.”*

Em relação a esta pergunta outros pais afirmaram que prefeririam que a língua portuguesa fosse leccionada no primeiro ano de escolaridade.

P5: *“É preciso reforço de treinamento e curso de língua portuguesa, mas deve-se manter a língua Tétun para fazer equilíbrio...”*.

P 6:

“ Preferiria que a língua portuguesa fosse leccionada a partir do primeiro ano de escolaridade. Assim as crianças iam se habituar falar e escrever na língua portuguesa. Mas como pai, também notei que na escola os professores privilegiam a comunicação em Tetun, quando falam com seus alunos. E é por isso que, depois do término do ensino secundário, eles continuam sem falar a língua portuguesa.”

4.1.3 Resultados dos inquéritos aos professores da 5ª e 6ª classe

Questão 1: *No seio dos alunos, vossos filhos, quais são as dificuldades existentes no ensino bilingue?*

Profª A *“os alunos nos primeiros anos de ensino aprendem tudo em tétum, quando chegam no 5º e 6º ano, quase que não compreendem nada em língua portuguesa”*.

Profª B *“... o ensino bilingue dificulta a vida dos alunos porque só depois da 5ª classe é que eles começam a aprender na língua portuguesa”*.

Profª C, que lecciona na 5ª classe, disse o seguinte: *“...nós notamos haver menos conhecimento e domínio do vocabulário da língua portuguesa e no seio dos alunos há menos interesse em aprender a língua portuguesa”*.

Para a Profª D, a propósito deste assunto, diz que *“... eu noto falta de entendimento nos alunos que ensinamos nas línguas Tétum e Portuguesa, eles têm dificuldades na utilização da língua aprendida, na comunicação, é muito difícil apresentarem perguntas, e isto dificulta a explicação do tema e do conteúdo”*.

Mas o **Prof E** diz que *“... não há dificuldades, quanto mais utilizar o ensino bilingue é mais fácil de compreender pelos alunos”*.

Já o **Prof F** afirma que “*Os nossos alunos têm dificuldades de falar e de se comunicar na língua portuguesa*”.

Para resolver esse problema cabe os professores motivar os estudantes a ter interesse para aprender. Neste sentido, Moraes et al. (2007) defende que, o interesse mantém a atenção, no sentido de um valor que deseja. O motivo, porém, se tem energia suficiente, vence as resistências que dificultam a execução do acto.

Quando se considera o contexto específico na sala de aula, existem as actividades do aluno, para cuja execução e persistência deve haver motivação, havendo características peculiares que diferenciam umas actividades de aprendizagem de outras actividades humanas igualmente dependentes de motivação, como desporto, lazer, brinquedos, trabalho e desempenho profissional (Bzuneck, 2000, p. 10).

Freire (1996, p.52) diz que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor aberto às indagações dos alunos e a curiosidade, assim sendo o professor deve estar aberto as dificuldades que os alunos enfrentam e apresentam durante o processo de ensino aprendizagem.

Pelas respostas dos professores podemos concluir que é preciso usar uma metodologia e estratégias eficazes para que se possa melhorar o desempenho dos alunos. Nesta perspectiva concordamos com Bzuneck (2010). Este apresenta uma série de estratégias que asseguram um grau motivacional óptimo para aprender, ele diz que as actividades propostas na sala precisam valorizar tarefas reais de aprendizagem e ter um grau moderado de dificuldades desafiando o aluno, precisamos ter horários organizados para que o aluno oriente-se mentalmente sobre os materiais adequados.

A escolha do espaço físico, o fornecimento de pistas cognitivas e metacognitivas para a resolução das actividades propostas, pode servir de modelo, valorizando o esforço, dedicação, e a seriedade na preparação das aulas e nas avaliações, deve haver pontualidade nas exigências das tarefas (prazo de entrega), entusiasmo nos assuntos destacados em aula.

Na tabela 1 mostramos as estratégias mais utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 1: Número de professores na aplicação das estratégias de ensino.

	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	APLICAÇÃO			
		nunca	As vezes	Muitas vezes	sempre
I	Apresentação oral das materias/conteúdos	0	0	0	6
II	Apresentação escrita das materias/conteúdos através de esquemas no quadro, cartolinas	3	2	0	1
III	Leitura em conjunto do manual do aluno, por exemplo sublinhando às partes mais importantes	0	0	2	4
IV	Ditados de textos aos alunos, cópia de textos	0	0	3	3
V	Diálogo com os alunos sobre as materias leccionada	0	0	1	5
VI	Utilização de fontes de informação para além do manual do aluno (ex: livros, dictionarios, enciclopedias)	1	4	1	0
VII	Perguntas sobre os textos	0	1	2	3
VIII	Actividades do manual do aluno	1		2	3
IX	Trabalho de grupo	0	1	2	3
X	Trabalho de pares	1	1	3	1
XI	Debate com alunos	0	3	2	1

Fonte: Elaborada a partir das respostas de respostas de professores segundo o questionário aplicado

Questão 2: Que necessidades de formação enquanto professor?

Ao colocar a pergunta sobre que necessidades de formação os professores precisariam para melhorar seu desempenho na escola em resposta os professores afirmaram que suas necessidades, como professores, exigem mais cursos de língua portuguesa, apoio pedagógico na planificação de aulas, formação em metodologia de ensino e acções de formação curricular ou treinamento. As necessidades dos professores vão de acordo com aquilo que são as exigências dos pais para a melhor promoção do EB na escola.

Questão 3: Qual o nível de conhecimento da língua portuguesa dos alunos da 6ª classe?

Quase todos os professores responderam que é “nível médio”. Mas houve um professor que disse que é baixo.

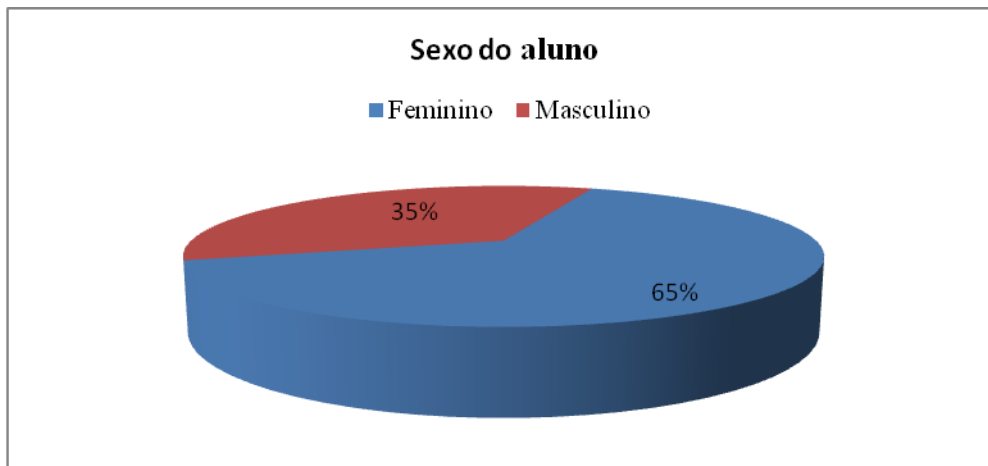
Em relação a esta resposta analisamos o aproveitamento dos alunos do ano lectivo de 2016 da respectiva classe, podemos dizer que o aproveitamento dos alunos é fraco porque nas provas analisadas a classificação mostrou que nas provas das duas linguas, a portuguesa e o Tétum, muitos alunos tiveram notas negativas.

4.1.4 Resultados de inquéritos feito aos alunos da EBF de Vila-Verde

Durante a pesquisa foram atribuídos 40 questionários sendo 24 questionários para turma A, B e C da 5ª Classe e 16 para estudantes da 6ª Classe de turma A, B e C

Quadro 2: Alunos que fizeram parte da pesquisa

Gráfico-1: percentagem dos alunos que fizeram parte da pesquisa

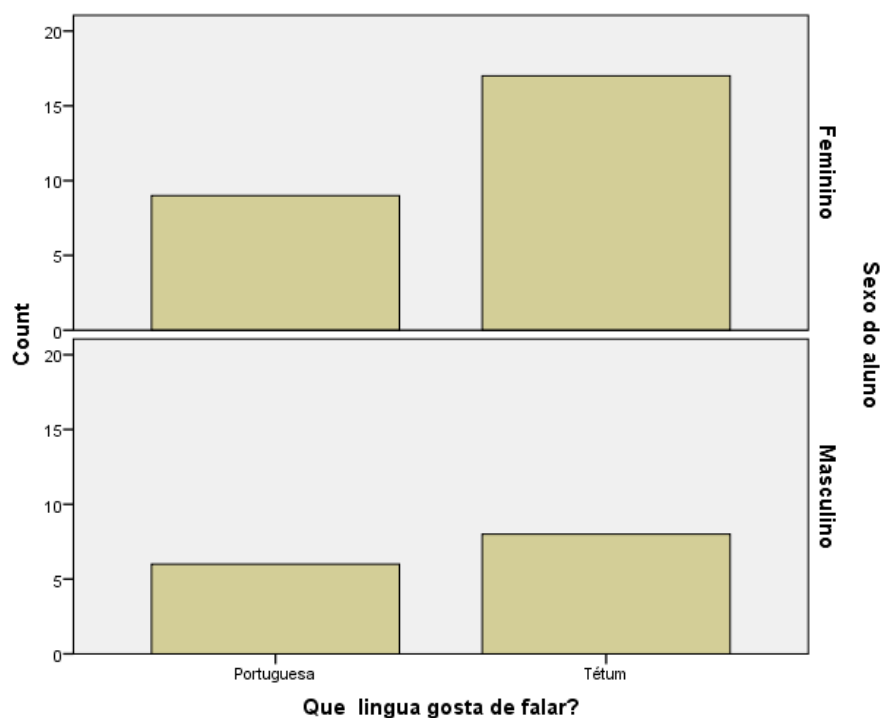


Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

A partir do gráfico-1, verifica-se que dentro da amostra tem 35% dos alunos é do sexo masculino, e os restantes 65% do sexo feminino.

No gráfico 2 analisamos a preferência dos alunos quanto a língua que gostam utilizar para se comunicar. O resultado da pesquisa mostra que a língua preferencial é a língua Tétum e o português só se utiliza como língua no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico-2: Análise da Língua Preferencial dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

Analisando as línguas preferidas pelos estudantes se conclui:

Tabela 1: Línguas Mais Usadas Pelos Alunos

Língua que os alunos usam meio as suas amizades	Frequência absoluta	Frequência percentual	Língua mais usada (ordem crescente)
Português	6	15	2
Tétum	33	82.5	1
Outra	1	2.5	3
Total	40	100	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

Perguntou-se aos alunos se é difícil estudar usando duas línguas. As respostas evidenciam o seguinte (vide Tabela 3):

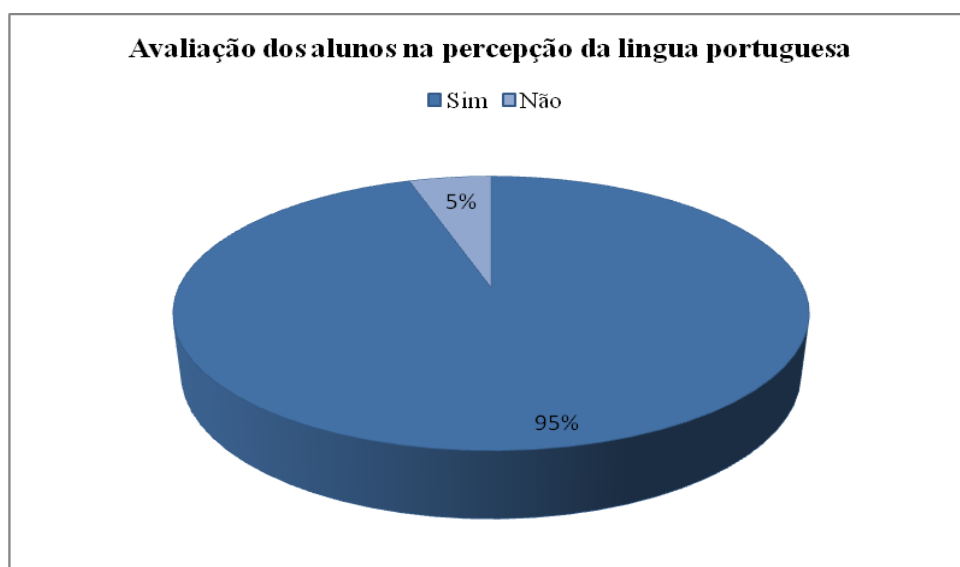
Tabela 2: dificuldade de estudar usando duas línguas

II: É difícil estudar em duas línguas (Português e Tétum)?		
Resposta	Frequência absoluta	Frequência percentual
Sim	36	90
Não	14	10
Total	40	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

Quando o professor explica em língua portuguesa, vocês entendem?

Gráfico 3: percentagem dos alunos na percepção da Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

A tabela 3 mostra quem apoia o aluno na resolução de tarefas da escola em caso de dificuldade

Tabela 3: Explicador do Aluno Com Dificuldades em Alguma Matéria:

Explicador	Frequência Absoluta	Frequência percentual
Pais	24	60
Irmãos	13	32.5
Colegas	3	7.5
Vizinhos	0	0.00
Ninguém	0	0.00
Outro	0	0.00
Total	40	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

Em relação a esta pergunta, nota-se que os estudantes recorrem mais aos seus pais para puderem lhes ajudar na explicação e ou na resolução dos trabalhos dado pelo professor na escolar, como ilustra a tabela 3.

A família ou os pais exercem um papel muito importante no desenvolvimento e desempenho escolar dos seus filhos. Através da família a criança recebe influências de valores e convivências no grupo. Partindo do pressuposto de que a maior parte da família ou os pais dos alunos não falam bem e ou não falam a língua portuguesa, para as crianças puderem aprender melhor seria importante que a família contribuísse motivando as crianças a usarem as duas línguas, principalmente no que diz respeito a L2. Através das mídias sociais como rádio, televisão e jornais. As imprensas escritas, audiovisual e rádio devem estimular o ensino de L2. Infelizmente nota-se que muitas famílias assistem mais os canais indonésios, isto faz com que as crianças aprenderam mais a língua indonésios ao em vez de línguas Tétum e português. Assim seria

desejável que na família devia se dar prioridade assistir programas onde a língua portuguesa é mais usada em paralelo com o Tétum.

Tabela 4: Análise da Língua para se usar na escola.

IV: Qual é a melhor língua para se usar na escola (Português, Tétum ou língua Indonésia)?		
Resposta	Frêquencia absoluta	Frêquencia percentual
Portugues	36	90
Tétum	14	10
Língua Indonésia	0	0
Total	40	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

Tabela 5: A língua que os professores mais utilizam na sala de aula

V. Qual é a lingua que os professores mais utilizam na sala de aula?		
Resposta	Frequência absoluta	Frequência percentual
Portugues	38	95
Tetum	2	5
Bahasa Indonesia		
Total	40	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionários.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Neste capítulo apresentamos as principais conclusões e recomendações da presente pesquisa que teve como objectivo geral analisar o ensino bilingue como forma de ajudar a melhorar o processo de Ensino Aprendizagem na Escola Básica Filial de Solidariedade Vila-Verde, de 5^a a 6^a classe”.

Quando se fez este estudo, ao longo do desenvolvimento do mesmo se notou que na produção escrita os alunos têm muita dificuldade de escreverem usando a língua portuguesa, eles têm falta de vocabulários, a maioria dos alunos escrevia em língua Tétum porque não entendeu a pergunta. Outros alunos não sabiam como construir ou elaborar uma composição usando a língua portuguesa. Onde, há toda uma necessidade de se disponibilizar mais materiais para os alunos e professores. Os devem ler para aumentar o vocabulário.

Os professores devem usar outros materiais para melhorar o ensino. Os alunos precisam melhorar na escrita e na fala da língua portuguesa, para isso devem fazer mais exercícios de comunicação e escrita nesta língua. Os professores não devem exigir que os alunos apenas decorrem o que lhes transmitem na sala de aulas.

O estudo concluiu que o nível da promoção do ensino bilingue na EBF Vila Verde é fraco, considerando que o nível da formação dos professores também é baixo, segundo a avaliação feita, dentro da sala de aula, vimos que o processo de aprendizagem é mecânico, os professores nao têm usado uma metodologia muito forte para promover a capacidade dos alunos em termos de escrita e interpretação, o processo de ensino é centrado essencialmente no professor, na memorização. O processo de ensino se baseia muito no material didáctico, não se criam hábitos de leitura e interpretação nos alunos, e também não há cultura de apresentar duvidas.

Para promover o ensino bilingue na escola, principalmente o ensino da língua portuguesa é preciso criar condições, disponibilizar recursos e usar uma boa política educativa por parte dos

políticos. Podemos constatar que a utilização das duas línguas no ensino nas escolas não facilita o professor a não aprender o português. O professor só usa a L2 para ensinar, o aluno tem dificuldade de aprender o português. Para melhorar a situação, acreditamos que é necessário criar no currículo conteúdos que ajudem a utilização da língua portuguesa desde o primeiro ano da escolaridade.

Embora o currículo do Ensino Primário apresente as estratégias e sugestões metodológicas muito claras de como o professor deve agir, os professores não utilizam efectivamente essas metodologias porque não existe material didáctico suficiente, além de haver turmas lotadas, pois isto faz com que seja difícil controlar os alunos.

Existe um problema muito sério na educação em Timor-Leste. Há falta de professores qualificados, com capacidades para lidar com as crianças. A metodologia mais famosa que se usa dentro da sala de aula é a punição, quem não sabe leva uma “*palmada*” e isto não motiva as crianças a aprender mas sim cria nelas o medo de aprender.

Na avaliação dos exercícios dos alunos vimos que, os professores simplesmente punem os alunos quem não sabem. Para contrariar esse acto Lima (2000), defende que a avaliação deve gerir as mudanças e não ser ferramenta de punição.

Da observação que se fez dentro da sala de aula, durante a pesquisa, concluímos que os alunos têm a capacidade de percepção sobre a língua portuguesa, mas eles têm a dificuldade de se expressar porque eles têm medo de errar, medo de falar e sentem vergonha perante os colegas. Contudo, julgamos que os professores devem criar hábitos de leitura, eles devem dar autonomia aos alunos para eles puderem praticar e falar mais português.

Assim concluímos também que os alunos não se comunicam em língua portuguesa dentro e fora do contexto escolar, isso é por falta de hábitos, nas escolas, na família e na sociedade onde estão inseridos, assim sendo, o papel do estado da RDTL via Ministério da Educação, os professores, a escola, assim como a família devem procurar os mecanismos e condições para eles puderem desenvolver a sua capacidade de falar e praticar as duas línguas e principalmente a língua

portuguesa. Julgamos que, para promover o Ensino Bilingue temos que ter condições. Quais são essas condições? Primeiro uma boa formação dos professores, criar uma escola para formar os professores de qualidade e, segundo material didático de qualidade e suficiente para todas as escolas.

Do trabalho que desenvolvemos é de concluir ainda que:

- O professor é o pilar muito importante no sucesso do desempenho dos estudantes, uma boa metodologia pode leva-los a um bom caminho;
- Há uma necessidade de se incentivar uma maior participação dos alunos dentro da sala de aulas, para que não sejam meros receptores de informação, mas que possam contribuir na construção do conhecimento;
- As crianças precisam a motivação dos professores, sem motivação não cria o espírito de querer tentar e aprender no processo de aprendizagem. Tive uma oportunidade durante a pesquisa, foi dada uma oportunidade de ajudar a professora de 6^a classe para dar aula e observei que há falta de motivação nos estudantes;
- Ser um professor de capaz de corrigir, orientar os estudantes sem ofender e humilhar, se um professor chamar um aluno de burro ou estúpido dentro da sala de aula, ou mesmo no processo de ensino e aprendizagem as crianças ficam sem motivação e acham mesmo que elas não têm capacidade de aprender;
- Não obstante esforços que os professores têm feito, o seu trabalho não é tão simples quanto se parece, pois apesar de se notar fragilidades no domínio da sua actividade, não se pode negar que os mesmos têm dado muito de si.

5.2 Recomendações

Neste capítulo iremos apresentar as recomendações de acordo com as observações e os resultados obtidos da pesquisa:

- Abrir escolas pré-primárias já com a base de língua portuguesa;
- Expandir a língua portuguesa e elevar a qualidade de tétum;

- Em relação aos professores, deve-se criar uma escola de formação dos professores para os futuros jovens, para que eles possam receber uma formação continua e completa, assim sendo melhoramos a qualidade de ensino e dos professores, com metodologia eficaz;
- Para melhor promoção da língua portuguesa recomenda-se ao Ministério da Educação de Timor-Leste fazer mudança no currículo em que a língua portuguesa deve começar desde o 1º ano da escolaridade e com ajuda na base de língua tétum, pois também, devemos que preservar a nossa identidade;
- Fazer da língua portuguesa um instrumento de estudo para os alunos, com vista a adquirirem maior familiaridade com a língua;
- Implementar 70% da Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem e 30% de Tétum, de modo a dinamizar mais a fala do português, sem perder de vista a Tétum que é como língua nacional e abrange 95 % da população timorense;
- Criar uma equipa de supervisão e inspecção escolar, para que possa controlar e analisar as actividades dos professores com objectivo de melhorar a qualidade de ensino;
- Aumentar o material didáctico, principalmente os dicionários das duas línguas.

Referências Bibliográficas

- Akkari, A. (1998). *Historical context of bilingual education*. BRJ, v. 22, n. 2/3/4, University of Fribourg, Switzerland. Disponível em: <http://brj.asu.edu/v22234/articles/art2.html>. Acesso em 23 de Agosto de 2016
- Anastasiou, L. G. C; Alves, L. P.. *Estratégias de ensinagem* In: Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. Orgs. (2009). *Processos de Ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho*. 8ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE. pp.73-108.
- Baker, Colin (2011). *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*, 5ª Ed. Multilingual Matters: New York
- Baranov, S.P. Bolotina, L.R. Slastioni, V.A. 1989. *Pedagogia*. La Habana: Pueblo y Educación,
- Bordenave, J.D.; Pereira, A. M. (2000). *Estratégias de ensino-aprendizagem* –Petrópolis, RJ: Vozes,
- Bzuneck, J. A. *Como motivar os alunos: sugestões práticas*. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck; J. A.; Guimarães, S. É. R. (Orgs). *Motivação para aprender*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, cap.1, p. 13 a 42.
- Bordenave, J. D. Pereira, A. M. (1998). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Boruchovitch, E. (1999). *Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional*. Porto Alegre. Psicologia: reflexão e crítica. V.12, n. 2., pp 25-34.
- .
- Cachapuz, A. F., Praia, J. F., & Jorge, M. P. (2000). *Perspectivas de Ensino das Ciências*. Em A. Cachapuz (Org.), *Formação de Professores/Ciências*. Porto: CEEC.
- Câmara, J, J. Mattoso. (1974). *Dicionário de filologia e gramática: referente à língua portuguesa*. 6ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon.

- Colin, B. (2001). *Foundations of bilingual education and bilingualism*. 3rd edition.
- Cristina Martins. (2008). *Línguas em contactos* Coimbra
- Cenoz, J. Perales, J. (2000). *Las variables contextuales y el efecto de la instrucción en la adquisición de segundas lenguas*. in: Muñoz, Carmen. *Segundas lenguas: adquisición en el aula*. Barcelona: Ariel Lingüística.
- Debra A. G. & Tunde S. (2015). *Promoting and Maintaining Bilingualism and Biliteracy: Cognitive and Biliteracy Benefits & Strategies for Monolingual Teachers*.
- Farinha, J. (2014). *Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. UALG
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- Fernández, F. A. (1998). *Didáctica y optimización del processo de enseñanza-aprendizaje*. in : Instituto Pedagógico Latino americano y Caribeño – La Havana – Cuba.
- Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. 2002. Fortaleza: UEC, Apostila.
- Gil, A. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Genesee, F., (1987) *Learning Through Two Languages*. Cambridge, MA: Newbury House.
- Gonçalves, P. (2012/Fevereiro). *II Congresso Internacional de Linguística. Histórica Homenagem a Ataliba Teixeira de Castilho*.(2012). *Lusofonia em Moçambique*. São Paulo. Brasil.
- Hamers, J.F. & Blanc, M, H, A. (1989). *Bilinguality and Bilingualism*. London, Cambrige University Press.
- Hoda Y. A. H. (1992).. *important factors to consider for bilingual education in the uae*. a thesis in teaching english to speakers of other languages b.a.
- Hamers, J.F. & Blanc, M, H, A. (1989). *Bilinguality and Bilingualism*. London, Cambrige University Press.

Instituto Central de Ciências Pedagógicas. (1988). *Pedagogía*. La Habana: Pueblo y Educación

Krashen, S. D. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon Press,

LEI N.º 14/2008 de 29 de Outubro. Lei de Bases da Educação de Timor-Leste.

Lima, L. M. S. (2000) *Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem*.

In: Sisto, F. F.; Oliveira, G. C.; Fini, L. D. T. (Org.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis: Vozes,. pp.148-160.

Mello. (2010). *Educação Bilingue: uma breve Discussão-Horizontes de Linguística Aplicada*. Vol 9. Nº 1. Pp 118-140.

Megale, A. He. *Bilingüismo e educação bilíngüe* – (2005). discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.

Martins, M. G. L. (2007) *Uma experiência de desenvolvimento de projectos didácticos na educação infantil bilíngüe*. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo.

Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. (2006). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora.

Masseto, M. T. (2003). Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus.

Meriam Webster dictionary (s/d) Acessado em 06/06/2017. Disponível em:

<https://www.merriam-webster.com/dictionary/promotion>

Naidtch. F. (2007). *Educação Bilingue Multiculturalismo: o exemplo americano*. Educação, porto alegre. V. 30, N.61, pp 133-147.

Neuner, G. Valdivia, G. Savin, N. (1981). *Pedagogia*. La Habana: libros para la educación

Orlandi. E. (1988). *Discurso e Leitura*. São Paulo. Campinas:Ed. da UNICAMP

- Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. São Paulo, Editora Ática
- Paro. V.H. (2000). *Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã
- Quadro Europeu Comum: de referência para as línguas e aprendizagem. (2001). ASA editora.
- Revista Electrónica de Administração e Turismo-REAT. (2013). *As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis*. Vol 2. Nº. 1.
- Richardson. R.J et al. (1999). *Pesquisa social: Metodos e Tecnicas*. 3 ed. São Paulo: editor Atlas S.A.
- Rodrigues.W.C.(2007). Metodologia Científica, Disponível em: Acesso em : 18/02/2017 <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>.
- Silva, Thais.C. (2009). Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9.ed. 2ª reimpressão. São Paulo.
- Silveira, D & Córdova, F. (2009). *Pesquisa científica*. In Gerhardt, T e Silveira, D. (Orgs.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Tatiana E. Gerhardt & Silveira. T.D. (2009). *Métodos de pesquisa*: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, Contexto.
- Trask, R. L. (2004). Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto.
- Turato, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. Petrópolis: RJ, VOZES,
- Wode, Henning. (1998). Percepción, producción y aprendibilidad de lenguas. In: BERCHE, Mercè Pujol et al. Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa. Madrid: Edelsa.
- Vygotsky. L.S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICES

AA

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO A EXMA. SRA. DIRECTORA DO ENSINO BÁSICO FILIAL DE SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE PARA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.

Exma. Sra. Directora do Ensino Básico Filial de Solidariedade nº 2 Vila-Verde,

Elizabeth Purificação Luan Mali, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), vem, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para realização de entrevistas e aplicação de questionários aos professores da Escola onde V. Exa. é dirigente. As perguntas devem ser respondidas de forma anónima.

Em anexo, se enviam as cópias das perguntas a incluir nas entrevistas e questionários, para conhecimento de V. Exa, também se apresenta o tema do trabalho que me proponho levar a cabo.

Agradeço, desde já a atenção dispensada.

Melhores cumprimentos.

Maputo, _____ de _____ de 2017

Elizabeth Purificação Luan Mali

Contactos: _+258 844692778

Email: elizabethtimor@gmail.com

ANEXOS

RESPOSTAS AOS INQUÉRITOS E ENTREVISTA

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO A EXMA. SRA. DIRECTORA DO ENSINO BÁSICO FILIAL DE SOLIDARIEDADE Nº 2 DE VILA-VERDE PARA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.

Exma. Sra. Directora do Ensino Básico Filial de Solidariedade nº 2 Vila-Verde,

Elizabeth Purificação Luan Mali, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), vem, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para realização de entrevistas e aplicação de questionários aos professores da Escola onde V. Exa. é dirigente. As perguntas devem ser respondidas de forma anónima.

Em anexo, se enviam as cópias das perguntas a incluir nas entrevistas e questionários, para conhecimento de V. Exa, também se apresenta o tema do trabalho que me proponho levar a cabo.

Agradeço, desde já a atenção dispensada.

Melhores cumprimentos.

Maputo, _____ de _____ de 2017

Elizabeth Purificação Luan Mali

Contactos: _+258 844692778

Email: elizabethtimor@gmail.com



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

**GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRECCIONADO AOS PROFESSORES DA 5ªe 6ª
CLASSE DO ENSINO BÁSICO FILIAL Nº 2 SOLIDARIEDADE DE VILA-VERDE**

O presente questionário integra-se nos estudos referentes a **Ensino Bilingue em Timor-Leste: caso da Escola Basica Filial de Solidariedade nº 2 Vila-Verde**. O questionário será aplicado na pesquisa para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

Este questionário respeita o princípio de confidencialidade, ele é administrado por mim, Elizabeth Purificação Luan Mali.

Antecipadamente se agradece o seu preenchimento com a máxima seriedade e honestidade.

Bloco A

1. Assinale com um x as opções que correspondem as suas respostas

Bloco A: Identificação

Identificação:

1.1. Idade

- a) 20 - 30 Anos ☐
- b) 31 - 40 Anos ☐
- c) 41 - 50 Anos ☐
- d) Mais de 50 ☐

1.2. Sexo

- a) Masculino ☐
- b) Feminino ☐

1.3. Indique o grau académico mais elevado que possui.

- a) Instituto de Formação de Professores ☐
- b) Bacharelato ☐
- c) Licenciatura ☐
- d) Mestrado ☐
- e) Outra ☐

1.4. Qual é a função que desempenha na escola:

- a) Director de turma ☐
- b) Director de classe ☐
- c) Delegado de disciplina ☐
- d) Nenhuma ☐

1.5. Qual é a sua área de formação: a) Matemática ☐ b) Português ☐ c) outra ☐
qual? _____

1.6. Qual é a classe que lecciona? a) 5ª classe ☐ b) 6ª classe ☐

1.7. Qual é a disciplina que lecciona? a) Língua Portuguesa ☐ b) Matemática ☐

1.8. Outras: _____

1.9. Há quanto tempo lecciona?

- a) Menos de 1 ano ☐ b) de 1 a 3 anos ☐ c) de 4 a 6 anos ☐
d) de 7 a 9 anos ☐ e) 10 anos ou mais ☐

Bloco B

2. Assinale com X no rectângulo abaixo as opções que escolher em relação aos recursos didácticos que existem na sua escola e/ou dentro da sala de aula.

1. Livro de professor em língua portuguesa			2. Livro do aluno em língua portuguesa			3. Livro do professor em língua Tétum		4. Livro do aluno em língua portuguesa	5. Computador
6. Radio	6. Quadro preto e giz	7. Retro-project	8. Cadeiras	9. Gravador	10. Biblioteca	11. Foto-copiadora	12. Dicionários de língua	13. Dicionários de língua	

		or					portuguesa	Tétum

3. Dos recursos acima assinalados, quais são os que têm sido usados frequentemente na sua sala de aula?

4. Formação

4.1 Assinale com X as suas necessidades de formação, enquanto professor.

- 4.1.1. Acções de formação curricular (treinamentos) _____; 4.1.2. Curso de língua portuguesa _____; 4.1.3 Formação científica na disciplina que lecciona _____; 4.1.4 Apoio pedagógico na execução das aulas _____; 4.1.5. Apoio pedagógico na planificação das aulas _____; 4.1.6. Formação em metodologia de ensino _____; 4.1.7. Outro (s) _____

4. 2 Enumere de 1 a 7, o aspecto que, para si, é mais problemático no processo de ensino e aprendizagem da sua escola e / ou na vida escolar timorense (sendo 1 o mais problemático e 7 o menos problemático).

- Mudança de currículo _____; mudança de língua _____; alunos _____; Bibliografia em língua portuguesa _____; recursos didácticos _____; Formação de professores _____; Outro (s) _____

5 Assinale com um X a língua que mais utiliza nas suas aulas.

1. Português _____; 2. Bahasa Indonésia _____; 3. Tetum _____ 4. Outra (s) _____

6 Assinale com X as suas dificuldades específicas enquanto professor.

- 6.1. Assistir ao curso de língua portuguesa _____; 6.2. Falta de material de apoio em língua portuguesa _____; 6.3. Uso oral da língua portuguesa _____; 6. 4. Uso

escrito da língua portuguesa _____; 6.5. Adaptação à Língua portuguesa _____;

6.6. Aprendizagem da língua portuguesa _____; 6.7. Adaptação dos alunos à língua portuguesa _____; 6.8. Ensinar em língua portuguesa _____

6.9. Outro (s) _____

7 Qual é o nível de conhecimento da língua portuguesa dos alunos da 6ª classe?

a) Baixo ☐ b) médio ☐ c) alto ☐
 Baixo ☐ b) médio ☐ c) alto ☐

8 Quais são as principais dificuldades relacionadas com o ensino bilingue, demonstrado pelos alunos?

Qual é a estratégia de ensino que usa? (Estratégia hanorin saída deit mak ita usa?)

1. Apresentação oral das matérias/conteúdos	Nunca	<input type="checkbox"/>
	As vezes	<input type="checkbox"/>
	Muitas vezes	<input type="checkbox"/>
	Sempre	<input type="checkbox"/>
2. Apresentação escrita das matérias/conteúdos através de esquemas no quadro, cartolinas	Nunca	<input type="checkbox"/>
	As vezes	<input type="checkbox"/>
	Muitas vezes	<input type="checkbox"/>
	Sempre	<input type="checkbox"/>
3. Leitura em conjunto, professor e alunos, do Manual do aluno,	Nunca	<input type="checkbox"/>
	As vezes	<input type="checkbox"/>

por exemplo, sublinhando as partes mais importantes	Muitas vezes	
	Sempre	
Ditados de textos aos alunos, cópia de textos, ...	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Diálogo com os alunos sobre as matérias leccionadas	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Utilização de fontes de informação para além do Manual do aluno (ex.: livros, dicionários, enciclopédias, ...)	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Perguntas sobre os textos	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
	Nunca	

Actividades do Manual do aluno	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Trabalho de grupo	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Trabalho de pares	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	
Debates com os alunos	Nunca	
	As vezes	
	Muitas vezes	
	Sempre	



**Guião de questionário direccionado aos alunos da 5ª e 6ª classe do Ensino Básico Filial nº 2
Solidariedade de Vila-Verde**

O presente questionário integra-se nos estudos referentes a **Ensino Bilingue no Escola Basica Filial em Timor-leste: Caso da Escola básica filial de solidiedade nº2 de Vila-Verde** e tem em vista a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane.

Este questionário é anonimo e é administrado por mim, Elizabeth Purificação Luan Mali

Assinale com um X as opções que correspondem as suas respostas

1. Idade

- a) 12 Anos ☐
- b) 13 Anos ☐
- c) 14 Anos ☐
- d) 15 Anos ☐

2. Sexo

- a) Masculino ☐
- b) Feminino ☐

1. Você gosta de falar que língua?

Língua português ☐ língua tetum ☐ Outra ☐ (qual?) _____

2. Quando esta com os seus amigos conversa em que língua?

Em português ☐ em Tetum ☐ outro (qual?) _____
(porquê é que conversa na língua acima escolhida?) _____

3. Na sua opinião, qual é a melhor língua para se usar na escola (língua de ensino)?

☐ ☐

Português

Tétum

4. É difícil estudar em duas línguas?

Sim ☐

Não ☐

5. Quando o professor explica em língua portuguesa vocês entendem?

Sim _____ não _____

(Se respondeu não) porquê? _____

6. Quais têm sido as suas maiores dificuldades durante as aulas?

3. Quando em casa tens dúvida, em algumas matérias da escola, quem te ajuda a resolver?

a) Pais; ☐

b) Irmãos; ☐

c) Vizinhos; ☐

d) Colegas; ☐

e) Ninguém; ☐

f) Outro ☐

Assinale com um **X** a língua que os professores mais utilizam na aula de aula.

1. Português ☐; 2. bahasa indonésia ☐ 3. tetum 4. Outra (s) ☐

Qual? _____

7. Quando é que usa os Manuais (livros)? Ponha um X nas situações em que usa o Manual
(Tau sinál X iha situasaun néebé uza Manual)

Utiliza os manuais para:

Acompanhar as matérias que o professor está a ler ou explicar

☐

Resumir os conteúdos trabalhados pelo professor na aula

☐

Realizar as actividades que o professor pede	<input type="checkbox"/>
Fazer exercícios de revisão da matéria dada	<input type="checkbox"/>
Fazer trabalhos de grupo	<input type="checkbox"/>
Tirar dúvidas	<input type="checkbox"/>
Estudar	<input type="checkbox"/>
Outras finalidades?	<input type="checkbox"/>

PRODUÇÃO ESCRITA (Alunos)

Escreva uma redacção de 10 linhas, fazendo apresentação pessoal (nome, idade, classe, com quem mora); contando as actividades que realiza em casa no dia-a-dia, o que gosta de fazer, quem são os seus amigos e como passou as férias....



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

Roteiro de Entrevista para a Directora do Escola Básica Filial da Solidariedade nº 2 de Vila-Verde

O presente questionário integra-se nos estudos referentes o **Ensino bilingue na escola Basica Filial de Timor-Leste** e tem em vista a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane.

Este questionário é anónimo e é administrada por mim, Elizabeth Purificação Luan Mali

1. Há quanto tempo é directora desta escola?

2. Na sua escola os professores realizam o ensino bilingue?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐ Sempre ☐

3. Qual é a sua opinião em relação ao ensino bilingue?

4. Como é que avalia a aprendizagem dos alunos através do ensino bilingue?

5. Como tem sido trabalhar com esse tipo de ensino?

6. Quais são as estratégias de ensino bilingue que estão sendo utilizadas nesta escola?

7. Qual é o nível de conhecimento dos professores em relação a língua portuguesa?

8. Quais são os maiores desafios encontrados em relação ao ensino bilingue?

9. Acha que o material didático que existe na escola é suficiente para apoiar os professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem?

10. Os professores desta escola recebem formação ou a capacitação contínua? Se não, porquê?

11. Acha que até final do 2º ciclo (6ª classe), os alunos conseguem adquirir competência linguística (oral e escrita) e gramaticais previstas para as duas línguas de ensino?

12. O que acha que deve melhorar para que haja melhor promoção do ensino bilingue.



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

Roteiro de Entrevista para os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Ensino Básico Filial da Soliedariedade nº 2 de Vila-Verde

O presente questionário integra-se nos estudos referentes ao **Ensino Bilingue na Escola Basica filial de Timor-Leste** e tem em vista a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane.

Este questionário é anónimo e é administrada por mim, Elizabeth Purificação Luan Mali

1. Que língua você fala?

2. Como você se sente quando percebe que o seu filho está a aprender a escrever e a ler em Português e em Tétum?

3. Você já ouviu falar de ensino bilíngue? O que acha deste ensino?

4. Acha que o ensino bilíngue é, realmente, o melhor ensino para os seus filhos aprenderem a ler, a escrever e falar em português? _____

5. Quais são as línguas que utiliza para se comunicar com o seu filho em casa?

7. Quais são os problemas que os seus filhos apresentam em relação ao ensino bilingue?

8. O que acha que a escola deve fazer para promover o ensino bilingue?

9. Quantas vezes foi a reunião de turma do seu encarregado no ano passado?

Nenhuma ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três ☐ mais de três ☐